

RS tem menor nível de pobreza desde o início da série histórica, em 2012

Dados do IBGE mostram que **14,4% da população gaúcha** em 2023, equivalente a 1,6 milhão, vivia na condição de ter rendimento domiciliar per capita de menos de US\$ 6,85 por dia. Em 2012, eram 20%. Cenário atual tem relação com **benefícios sociais** e a melhora do mercado de trabalho

RS atinge menor nível de pobreza desde 2012

Beatriz Coan
beatriz.coan@zerohora.com.br

O Rio Grande de Sul apresentou em 2023 a menor porcentagem de gaúchos vivendo abaixo da linha da pobreza desde 2012, início da série histórica dos dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano passado, eram 14,4% da população do Estado nessa faixa, equivalente a 1,6 milhão de pessoas. Os que estavam na linha de extrema pobreza eram 1,3%, ou 147,67 mil pessoas.

Nessa análise, o IBGE considerou as linhas do Banco Mundial segundo o Poder de Paridade de Compra (PPC), que monitoram o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1, o de erradicação da pobreza. Essas linhas da pobreza e da extrema pobreza são de rendimento domiciliar per capita ao dia de menos de US\$ 6,85 por dia (ou R\$ 665 por mês) e menos de US\$ 2,15 por dia (ou R\$ 209 por mês), respectivamente. Os dados em reais consideram a taxa de conversão da paridade de poder de compra (PPC) para consumo privado, de R\$ 2,3273771 para US\$ 1 PPC 2017, valores diários tomados mensais e inflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para anos recentes.

Os números não contemplam o ano da maior enchente da história do Rio Grande do Sul e revelam que o Estado vinha de um cenário positivo em relação à luta contra a pobreza. Por exemplo, depois de sete anos seguidos com mais de 2% da população vivendo na linha da extrema pobreza (entre 2016 e 2022), o RS voltou a registrar o percentual na casa de 1%.

Mulheres, negros e jovens

- Ao analisar a população pobre no Brasil, o IBGE constata que as maiores vítimas da pobreza e da extrema pobreza são mulheres, negros (conjunto de pretos e pardos) e jovens.
- Enquanto a parcela de homens na pobreza é de 26,3%, a das mulheres alcança 28,4%. Em relação à extrema pobreza, as proporções são 4,3% e 4,5%, respectivamente.
- No recorte por cor, entre os brancos, 17,7% são pobres. Entre os pardos, 35,5%. E entre os pretos, 30,8%.
- Quando se observa a linha da extrema pobreza, entre os brancos são 2,6%. Entre os pardos, 6%, e os pretos, 4,7%.
- Por faixa etária, percebe-se que a população jovem tem taxas superiores de pobreza à média nacional (27,4%). Entre os até 15 anos, são 44,8%. De 15 a 29 anos, 29,9%.
- A pobreza e a extrema pobreza são menores em pessoas com mais de 60 anos, com proporção de 11,3% e 2%, respectivamente.
- Em 2023, o índice de Gini, indicador que mede a distribuição de renda em um país, foi 0,518, mesmo valor de 2022 e o melhor patamar já registrado na série histórica desde 2012. O Gini vai de zero a um, sendo que quanto mais próximo de zero, menos desigual é a sociedade.

O cenário atual tem relação direta com a transferência de recursos, por meio de benefícios sociais, como o Bolsa Família, e a melhora do mercado de trabalho.

– Resumindo, você tem dois fatores (para a diminuição da pobreza): os programas de transferência de renda, que são os melhores vistos nos últimos anos, e o segundo fator, que é a melhora do mercado de trabalho. O primeiro fator está mais relacionado à redução da extrema pobreza e o segundo fator, à redução da taxa de pobreza – afirma André Salata, coordenador do Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho da PUCRS (DataSocial).

Essa visão também é corroborada pelo coordenador do IBGE no Rio Grande do Sul, Walter Rodrigues:

– Se a economia vai bem, mercado de trabalho vai bem. Na extrema pobreza, os benefícios sociais têm um papel fundamental.

Padrão visto como alto

Salata avalia também que a taxa adotada para a linha da pobreza pelo Banco Mundial é muito alta para o padrão brasileiro. Ele explica que a renda per capita nessa faixa fica acima do limite aceito para participar de programas como o Bolsa Família. Por esse motivo, a melhora no percentual dos gaúchos abaixo da linha da pobreza tem relação direta com o aquecimento do mercado de trabalho, acrescenta.

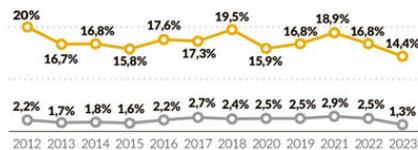
Já a diminuição de habitantes abaixo da linha da extrema pobreza tem relação direta com os programas de transferência de renda. A taxa de 1,3% registrada em 2023 no RS, além de ser a menor da sua série histórica, também é a menor do ano entre todos os Estados. —

A situação

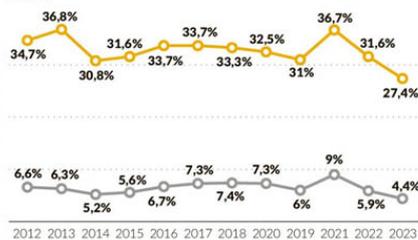
Percentual da população considerada abaixo das linhas da pobreza e da pobreza extrema. Desde 2012, houve diversos períodos de oscilação

— Abaixo da linha da pobreza**
— Abaixo da linha da extrema pobreza*

Rio Grande do Sul



Brasil



*Menos de US\$ 2,15 de PPC 2017 (1), conforme o Banco Mundial.
**Menos de US\$ 6,85 de PPC (1), conforme o Banco Mundial.
(1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,3273771 para US\$ 1 PPC 2017, valores diários tomados mensais e inflacionados pelo IPCA, para anos recentes.
Fonte: IBGE

Recuo também é registrado no Brasil

O Brasil terminou 2023 com os menores níveis de pobreza e de extrema pobreza já registrados pela Síntese de Indicadores Sociais, pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 2012. Apesar do recuo, os dados divulgados mostram que 58,9 milhões de pessoas ainda viviam na pobreza e 9,5 milhões, na extrema pobreza.

A proporção da população na extrema pobreza terminou 2023 em 4,4%. O índice era 6,6% em 2012 e 5,9% em 2022. Entre os dois últimos anos da pesquisa, 3,1 milhões de pessoas deixaram de ser extremamente pobres, ou seja, passaram a poder contar com o equivalente a pelo menos US\$ 2,15 por dia.

Em relação à pobreza, a proporção da população com o equivalente a menos de US\$ 6,85 por dia ficou em 27,4%. O índice era de 34,7% em 2012 e de 31,6% em 2022.

Entre 2022 e 2023, 8,7 milhões de pessoas deixaram a ser pobres. A pesquisa aponta que o Nordeste tem a maior proporção de pessoas na extrema pobreza (9,1%), sendo mais que o dobro da média nacional (4,4%). Já no Sul, o índice é de 1,7% da população, o mais baixo do país.

O Nordeste figura também como a região com maior parcela de pessoas pobres, 47,2%. Novamente, o Sul aparece no extremo oposto, com 14,8% – praticamente metade da proporção média do país.

Simulação

O pesquisador do IBGE Bruno Perez apresentou simulação de qual seria o comportamento da pobreza e da extrema pobreza se não houvesse programas de transferência de renda. Em vez de 4,4% em 2023, a extrema pobreza seria de 11,2%. E a pobreza seria 27,4% em vez de 27,4% no mesmo ano. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 3